

NOVO ANO HIDROLÓGICO

INFORMAÇÃO GERAL À POPULAÇÃO

O mês de outubro, caracterizado pela altura do ano em que as reservas hídricas atingem o seu mínimo e em que o período mais chuvoso se inicia, representa o começo de um novo ano hidrológico.

Assim, ao iniciar-se o novo ano hidrológico, o Serviço Municipal de Proteção Civil recomenda a tomada de algumas medidas de precaução, relativamente a:

- Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais;
- Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios;
- Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo.

Todos estes cenários podem ser prevenidos se, atempadamente, forem tomadas medidas que anulem ou minimizem os seus efeitos.

COLABORE NA PREVENÇÃO

MEDIDAS DE PREVENÇÃO:

1) Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

No início do outono, as quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais juntamente com outros materiais inertes, que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento.

As primeiras chuvas de outono são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios.

Desta forma, recomenda-se a limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias, pedras e alguns materiais que ali se depositaram. A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial.

Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa assegurando, nomeadamente a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais ou varandas e a limpeza de sumidouros, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

2) Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios e ribeiras:

O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água podem contribuir significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. A incapacidade de retenção da precipitação pelo coberto vegetal (como consequência, por exemplo de áreas ardidas), a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e a capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) são os fatores mais frequentemente associados às cheias.

Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

- Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento;
- Limpeza de linhas de água assoreadas;
- Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas localizadas nas margens das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos de atividades agrícolas e florestais existentes nas margens das linhas de água;
- Verificação e reparação de situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- Inspeção visual de diques, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- Identificação de novos "pontos críticos" (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

3) Instabilidade de taludes ou deslizamentos motivados pela perda de consistência do solo:

As condições meteorológicas, como a precipitação, podem aumentar a instabilidade de solos e rochas em taludes. O aumento da instabilidade de vertentes, em especial, junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes de deslizamento de terrenos e de derrocadas.

Nos taludes de maior inclinação deve-se ter em conta o seguinte:

- Nos taludes rochosos que apresentam vulnerabilidade, desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.), bem como as estruturas de suporte para a estabilização desses taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);
- Nos aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações associadas a fenómenos erosivos (abertura de fendas, desabamentos ou derrocadas, e assentamentos).
- Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, deve ser comunicado ao Serviço Municipal de Proteção Civil, para desencadear formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.

O SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL APELA À ATENÇÃO E RECOMENDA A TODOS OS RESPONSÁVEIS PARA A OBSERVÂNCIA DAS SITUAÇÕES ACIMA DESCRITAS, ADOTANDO E DIVULGANDO AS MEDIDAS PREVENTIVAS NECESSÁRIAS, COM VISTA À MITIGAÇÃO DOS RISCOS DESCRITOS E POR FORMA A SALVAGUARDAR A PROTEÇÃO DOS CIDADÃOS, DO PATRIMÓNIO E DO AMBIENTE.

COLABORE, A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI !

SOS – 800 966 112

1 / 10 / 2017

Lista de distribuição: CML; CMLintranet; SIMAR; Entidades diversas: Águas de Lisboa e Vale do Tejo; A.Saúde; Rádio Horizonte Tejo; Juntas de Freguesia; Agrupamentos de Escolas; Centros de dia.

3/3



Câmara Municipal de Loures

Serviço Municipal de Proteção Civil de Loures

Rua da Carapuça – Casal das Lages – 2670-424 LOURES

Telefone 211 151 470 | Fax 211 151 791 | smpc@cm-loures.pt

Número verde 800 966 112